

CARACTERIZAÇÃO DE IDOSOS COM 70 ANOS OU MAIS ATENDIDOS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA: A PESQUISA EM ENFERMAGEM COMO SUBSÍDIO AO PLANEJAMENTO EM SAÚDE¹

Priscila Tadei Nakata²; Luana Possamai Menezes³, Francine Melo da Costa⁴, Idiane Rosset Cruz⁵, Eliane Pinheiro de Morais⁶

Introdução: O trabalho do enfermeiro na Atenção Básica, especialmente no que se refere à Estratégia de Saúde da Família (ESF), não se restringe apenas à assistência direta às famílias. Muitas vezes, esse profissional é coordenador do serviço, responsabilizando-se pelo planejamento e gerenciamento das ações de saúde da Unidade. Assim, esse profissional deve lançar mão de mecanismos que possam auxiliar na identificação do perfil de saúde das famílias adscritas, a fim de sistematizar a assistência com base nas prioridades dos indivíduos e das famílias, especialmente aquelas em situação de vulnerabilidade¹. Levando em consideração a transição etária, com o crescente envelhecimento populacional - 11,3% da população brasileira é idosa, com considerável incremento do grupo com 70 ou mais de idade² - e a transição epidemiológica com o aumento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), torna-se fundamental uma maior atenção dos serviços de saúde aos idosos, que são grandes usuários dos mesmos. Esta pesquisa visou identificar idosos cujo estado de saúde e situações de risco familiar necessitem de uma assistência mais específica, bem como para o planejamento de ações direcionadas a este grupo em uma Unidade de Saúde da Família. Sendo, portanto, a enfermagem uma profissão que abrange atividades assistenciais, administrativas, educacionais e de pesquisa, poderá utilizar-se desses achados para fortalecer e qualificar o atendimento ao idoso na Atenção Básica. **Objetivos:** O objetivo deste estudo é caracterizar os idosos com 70 anos ou mais de uma Unidade de Saúde da Família do município de Porto Alegre/RS, quanto a aspectos sociodemográficos, situação de saúde e situação de Risco Familiar. **Descrição metodológica:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo, de abordagem quantitativa, desenvolvido na Unidade de Saúde da Família Nossa Senhora de Belém, no município de Porto Alegre/RS. Considerando-se os critérios de inclusão (ser idoso com 70 anos ou mais cadastrado no referido serviço) e de exclusão (ser idoso com 70 anos ou mais cadastrados no serviço, que tenha se mudado da área de abrangência), obtiveram-se 109 idosos na amostra final. Os dados sociodemográficos foram coletados por meio da ficha A do Sistema de Informação da Atenção Básica, os dados de situação de saúde foram coletados mediante consulta aos prontuários individuais os quais continham os registros de diagnósticos médicos de DCNT e os dados de situação de risco

¹ Estudo extraído do Trabalho de Conclusão de Curso apresentado em 2012 na Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

² Enfermeira. Residente em Saúde da Família e Comunidade no Grupo Hospitalar Conceição. Graduada pela Escola de enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

³ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Bolsista CAPES. E-mail: luluzzzzinha@yahoo.com.br

⁴ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade de São Paulo. Professora Adjunta da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade de São Paulo. Professora Adjunta III da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da UFRGS.

familiar foram obtidos por meio da aplicação da escala de avaliação do risco familiar⁴, que utiliza dados da ficha A. Para análise descritiva dos dados foi utilizado o programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) 18.0. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre. **Resultados:** A maioria dos idosos foram do sexo feminino (64,1%), alfabetizados (77,1%), aposentados (67,9%) e sem plano de saúde (67%), com média de idade de 77,2 ($\pm 5,04$) anos, variando entre 71 e 97 anos. Quanto à situação de saúde foram incluídos 90 (82,6%) idosos que possuíam registros de atendimento na unidade de saúde, sendo excluídos, portanto os 19 (17,4%) idosos que nunca receberam atendimento e, portanto, não possuíam registros nos prontuários. A hipertensão arterial sistêmica foi a DCNT mais prevalente, sendo diagnosticada em 70% dos idosos investigados. No entanto, destaca-se que a dislipidemia (31,1%), o diabetes mellitus (28,9) e as artropatias (25,5%) também obtiveram importantes prevalências. Considerando-se todos os 90 idosos que foram atendidos em algum período na USF a média de DCNT foi de 2,71 ($\pm 1,4$) por idoso. Observou-se que a maior parte (61,5%) dos idosos com 70 anos ou mais pertence a famílias em situação de risco, sendo que 50% de todos os idosos com uma das cinco doenças mais prevalentes pertenciam às famílias em situação de risco. **Conclusão:** Embora as características sociodemográficas e de saúde encontradas neste estudo mostrem similaridade aos resultados de outros estudos que investigam o perfil desses idosos, é preciso considerar a influência de fatores como determinantes da saúde e do atendimento desses nos serviços de saúde da Atenção Básica do SUS. Dentre esses determinantes estão o contexto no qual o idoso está inserido, bem como as possíveis condições de vulnerabilidade social de suas famílias, que possam vir a dificultar e/ou prejudicar o cuidado que este requer. Nesse contexto, a avaliação do risco familiar, busca, entre outros aspectos, contribuir para a identificação de idosos com dificuldade de acesso aos serviços, bem como gerar subsídios para a sistematização dos atendimentos na unidade. O aumento da população idosa e a decorrente necessidade de cuidados de saúde inerentes a essa faixa etária, a qual muitas vezes é suprida pela família, configuram-se como um desafio a ser enfrentado pelos serviços de saúde. Dentre as responsabilidades das equipes das USF, encontra-se o planejamento de saúde direcionado aos idosos e suas famílias, que vise o equilíbrio entre ações preventivas e curativas, bem como um olhar mais atento desses profissionais na identificação dos cuidados necessários. Acredita-se que a participação do enfermeiro no desenvolvimento de pesquisas que possibilitem a caracterização, não somente da população idosa, mas de todos os indivíduos cadastrados no serviço de atuação desse profissional auxilie no planejamento das ações de saúde e na qualificação do atendimento com vistas a priorizar as famílias em situação de risco e os idosos a elas pertencentes.

Descritores: vulnerabilidade; idosos; saúde da família.

Eixo: Eixo 3: O que e para que pesquisar: limites e possibilidades das linhas e grupos de pesquisa em enfermagem.

Área temática: Políticas e práticas em saúde e em enfermagem.

Referências:

Saito RXS. Saúde da família: considerações teóricas e aplicabilidade. In: Ohara ECC, Saito RXS. **Políticas de Saúde: Princípios, diretrizes e Estratégias para a estruturação de um Sistema Único de Saúde**. São Paulo: Martinari, 2008; 21-60.



Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Síntese de Indicadores Sociais, uma análise das condições de vida da população brasileira.** Estudos e Pesquisas, (27),2010, Rio de Janeiro, 2010; 317p.

Ministério da Saúde (BR). Portaria N° 2.528 de 19 de outubro de 2006. Dispõe sobre a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2006.

Coelho FLG, Savassi LCM. Aplicação de escala de risco familiar como instrumento de organização das visitas domiciliares. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade.** 1(2),2002; 19-26.